

Agradecimentos

Engenheiro João Martins Ribeiro
Magnífico Reitor da UFJF

Jornalista Delma Rocha
do Forum da Cultura

Sra. Anna Maria Paletta Hargreaves Ribeiro

Aos canais de Comunicação e a todos que, através da divulgação de nosso trabalho, incentivam nossas realizações, mostrando assim que compreendem que

"Mede-se a cultura de um povo pelo seu teatro". (Lorca)

arlequim



goldoni



"A COMEDIA FOI INVENTADA
PARA CASTIGAR OS VÍCIOS E
RIDICULARIZAR OS MAUS
COSTUMES".

Carlo Goldoni

em tapeçaria
tece-lã
cirandinha
tricô & crochê
os melhores cursos da cidade
máquinas Elgin Brothers



matriz:

floriano peixoto, 788
fone: 212 - 5071

filial:

gal. ítala, loja 10

arlequim servidor de dois anos

Estruturada dentro dos moldes da Commedia Dell'Arte a peça O ARLEQUIM SERVIDOR DE DOIS AMOS apresenta, em sua estrutura, a divisão em quadros que variam de cenário e podem ser destacados como cenas isoladas, ainda que apresentem visível e clara continuidade. Desenvolvida em 3 atos, a peça introduz personagens e enredos típicos da comédia popular italiana do renascimento, sob a nova luz do século XVIII.

Dos desencontros e entraves amorosos entre os casais Beatriz e Florindo, Rosaura e Sílvio, nasce um terceiro par formado pela criada Esmeraldina e pelo criado Arlequim. Sobre tudo isto paira, fantasmagórica, com um certo ar de mediunidade, a figura de Frederico Rusponi, assombrando, de além túmulo, os amorosos.

Os tipos fixos da commedia dell'arte, que, muitas vezes chegavam a viver cinco ou mais desencontros amorosos, encontram-se bastante suavizados e se mostram bem mais simpáticos em Goldoni.

Pantaleão deixa de ser aquele velho resmungão e inimigo dos jovens para assumir um ar paternal e moralista que, empenhada a palavra, mantê-la-á contra tudo e contra todos, mesmo arriscando a felicidade da filha.

O Doutor também tem sua desonestidade purgada e transforma-se num ridículo repetidor de frases em latim, no que Goldoni coloca toda a sua negação à cultura erudita e à formação que recebeu na escola e que fez dele um advogado. Pai criterioso, incentiva o filho à luta pelo que deseja, porém "com diplomacia" e sem precipitação. . . uma posição, aliás, bastante confortável.

modas jenny

cumprimenta o
grupo divulgação

Gal. Epaminondas Braga, 47

P. R. SILVA

Vidros e espelhos em geral
Cristais - Fumée - Rayban
Molduras Para Quadros
Halfeld, 744
Batista de Oliveira, 177

se mantenha, fielmente, apaixonada por Sílvia. A palavra dada a um desconhecido é um laço que não se pode desfazer. Só a compreensão de Frederico poderá salva-la. Mas, mesmo quando desvenda a trama e poderia, com uma palavra, desanuviar o amado, Rosaura arrisca-se a perdê-lo para manter o silêncio prometido. A moral goldoniana não poderia, jamais, constuir um herói que não fosse fiel ao compromisso assumido. Beatriz é "uma mulher diferente", veste-se de homem e cavalga. Seu temperamento é desafiador. Desafiara o irmão mantendo-se fiel a Florindo e desafia todos cuidando, sozinha, de sua vida. A paixão, em Beatriz, é mais avassaladora e aí, Goldoni escorrega nas "leis da honra". Mesmo acreditando na culpa do amado ela parte à sua procura, pois "o amor nos obriga a tantas coisas. . ."

Esmeraldina tem toda a malícia e esperteza das criadas setecentistas de Molière e das comédias burguesas. Forma, com Arlequim um casal perfeito.

Arlequim conduz o espetáculo e sustenta a trama, complicando, arranjando novos atropelos, envolvendo-se em situações aparentemente insustentáveis, mas que, com a aguda vivacidade de seu raciocínio, são rapidamente solucionadas de maneira ingênua, mas definitiva. É uma personagem viva e ágil que conserva a característica de "saco de pancadas" que tinha na commedia dell'arte, associando um certo ar sensual e donjuanesco em relação à criada, o que é uma aquisição típica do século XVIII. Interesseiro e sagaz a personagem liga as cenas e a trama.

Brighela, antigo zanni, assume, diante de Arlequim, o contraste do indivíduo lento de raciocínio e passivo que, no fundo se diverte muito com tudo e espera, calmamente, as coisas acontecerem, para assistir, de camarote, às consequências. Assume um pouco do "bom viver" de Polichinelo e acrescenta ao personagem o espírito do comerciante veneziano, que procura atrair cada vez mais fregueses a seu comércio, sem tomar partido ou defender bandeiras.

Os jovens enamorados são característicos. Belos, elegantes, valentes, capazes de tudo para defender seu amor. Para Florindo, a sombra de um crime, uma acusação legal, impede a realização do sonho amoroso. Ele se esconde para poder voltar, nunca por covardia. Para Sílvia, a volta do ex-noivo de Rosaura é um obstáculo a vencer. Usará os argumentos verbais enquanto funcionarem, mas, se necessário, usará também a espada. Está decidido a vencer e recuperar a amada.

As mocinhas apresentam contrastes bem definidos. A ingênua Rosaura desfalece e chora diante do impedimento a seu amor, mas submete-se à vontade do pai, ainda que

Os recursos utilizados para a criação dos conflitos básicos da peça são ingênuos e simples como os da commedia dell'arte: mortos que subitamente reaparecem vivos, atrapalhando a vida dos outros, travestis que não enganam ninguém cartas desvendadas e, finalmente, como solução, o uso de pequenos monólogos que esclarecem e pontilham cenas.

Vivabela Chopp

× O MELHOR SOM
× AR CONDICIONADO
AV RIO BRANCO, 1365
fone: 212 - 6972

Pantaleone Arcuri

80 anos edificando Juiz de Fora

Apesar do realismo goldoniano, tudo nesta peça é mágico e "teatral". Não há nenhuma tentativa de envolver o espectador com uma aparente realidade, fazendo-o tomar partido emocionalmente. O partido se dá pela inteligência e sagacidade das personagens. E todas elas são vivas e brilhantes, conseguindo, no final das contas, realizar seus propósitos. O desfecho é o tradicional, tanto no universo goldoniano quanto na commedia dell'arte: o casamento.

Entretanto, por cima de tudo isto, a crítica ao envelhecimento das leis, ao despotismo masculino que impede as mulheres de seguirem sua própria vida, a condição miserável do servo que depende do patrão até para comer, e uma saída bem maliciosa encontrada por este próprio servo, estão presentes, como não poderia deixar de ser. Afinal de contas, Goldoni se propõe a fazer uma comédia que seja o espelho da vida e, se esta não é, definitivamente, uma das comédias características da nova forma goldoniana, ela é um exercício da síntese final que depurou a linguagem e assimilou a commedia dell'arte a uma outra estrutura, mais preocupada com o valor social da comédia.



FOCUS FILMES

Revendedor KODAC

filmes e molduras em geral
revelações coloridas e em preto e branco

gal. shopping center, 113

goldoni

Carlo Goldoni foi, sobretudo um reformador. Seu nome está definitivamente ligado às bases de estruturação definitiva da comédia italiana, partindo da prodigiosa experiência da comédia popular e reintegrando, ao patrimônio nacional, a riqueza da literatura clássica.

Com uma função de filtro purificador, o talento de Goldoni aliviou a *commedia dell'arte* de um desgaste, talvez destruidor, representado por uma linguagem fundamentalmente obscena e por uma certa gratuidade de efeitos cênicos, ou mesmo de uma repetição que, em dois séculos já a tornara envelhecida.

Como Molière conseguiu, na França, a síntese perfeita entre o elemento popular e o erudito, partindo de suas mesmas bases, - o contato direto com os cômicos populares e a assimilação de uma cultura clássica -, Goldoni procurou unir, os conhecimentos práticos adquiridos, com a obra de Molière, Plauto e Terêncio. Todavia não se propôs e nunca realizou uma simples cópia. Penetrou profundamente nos grandes autores e colocou-os à luz da "observação direta da natureza". Aí está, possivelmente, a grande característica da arte goldoniana que poderia ser sintetizada em dois aspectos: o "realismo" e a profunda moral.

Tendo como companheiros de ofício escritores por demais fantasiosos e ilusionistas que pouco se preocupavam com a crítica social, Goldoni assumiu uma posição de luta, simplificou suas formas dramáticas e procurou fazer da comédia um espelho da vida. Tudo o que acontece no palco tem que ser um reflexo do que acontece no mundo. A linguagem, e nisto ele vai à frente de Molière, deve ser aquela que se usa na conversação familiar ou no

JUSTE
ARPEL
ARPEL
ARPEL

bate-papo com um vizinho. E a prosa é a linguagem de Goldoni.

Preocupado com o obsceno das comédias populares, Carlo Goldoni, q: - havia começado sua carreira criticando de maneira "satiricamente inconveniente" mulheres das mais tradicionais famílias de Pavia, a ponto de ser expulso do colégio por sua obra adolescente "Il Colosso", uma "atellana" (comédia popular antiga), torna-se, na maturidade literária, um profundo moralista.

Por esta posição assumida, Goldoni enfrentou, durante toda a sua vida e mesmo hoje, quando sua obra está definitivamente integrada ao patrimônio dramático universal, críticas e tentativas destrutivas. Nunca, em toda a sua trajetória, sustentou um sucesso incontestável, como aliás nunca o experimentaram os gênios do talento universal. Sua obra foi, em vida e postumamente, alvo preferido de puristas de ambos os lados: eruditos que consideravam sua síntese e seu realismo uma solução simplista e conspurcante dos grandes rasgos do espírito, ou defensores do elemento popular que o atacavam de moralista extremo, ou mesmo contaminador do espírito do povo.

Colateralmente, os espíritos abertos souberam entender o processo goldoniano, percebendo, claramente, a nova força que o dramaturgo imprimiu à comédia popular que, se não fosse por ele, e por Molière, naturalmente, talvez não tivesse tido a oportunidade de se integrar de forma tão profunda no conhecimento e na experiência universal.

Prova desta compreensão e do engajamento de Goldoni para com o popular está em seu constante contato com companhias de cômicos dell'arte que o requisitavam sempre para escrever "cenários" e partes de determinados elementos. Suas mais possantes experiências dramáticas se fazem, justamente, em função destas companhias e, somente no fim de sua vida, sai de Veneza e se instala em Paris onde, depois de algum fracasso e sucessos comedidos, escreve, finalmente, e em francês, para a Comédie Française.

Como Molière, Carlo Goldoni não inicia sua obra com os textos cômicos. Advogado e profundamente conhecedor dos textos teatrais, inicia sua carreira com melodramas, tragicomédias e intermezos, até que atinge, no momento da maturidade literária, a estrutura goldoniana da comédia. Entretanto não abandona os outros gêneros e deixa um patrimônio de cerca de duzentos e doze peças, das quais, pelo menos 25 ou 30 comédias se tornaram inevitáveis sucessos universais.

Embora em todas as suas biografias, uma citação de seu livro de memórias seja a abertura necessária: "não deitei pranto vendo a luz pela primeira vez; esta quietude parecia manifestar, desde então, o meu caráter pacífico, que não foi jamais desmentido em tudo o que se seguiu", sua vida não foi assim tão simples. Escolar rebelde, amante das leitu-

Estamos falando ao ouvido de todo juizforano esclarecido.

Ouvir a nova DIFUSORA, é uma satisfação de todo juizforano evoluído.

Gente ligada na boa música.

Gente super ligada na última notícia a um ouvinte que quer andar bem informado. Gente que sabe das coisas . . .

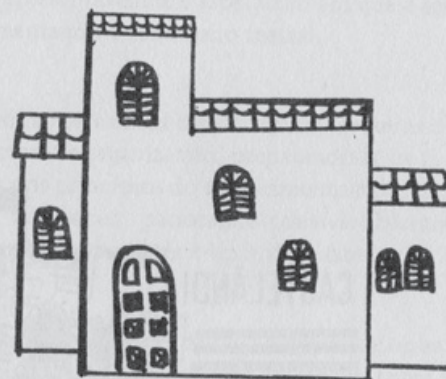
Para gente assim, estamos fazendo o melhor rádio de Juiz de Fora.

UM SOM PARA GENTE LIGADA



ras dramáticas mais que do estudo sistemático, Goldoni fugia constantemente das escolas, foi expulso, e contrariou a vontade paterna que o queria médico, fazendo-se advogado, profissão aliás que só exerceu nos momentos mais difíceis. Como literato, descobriu uma fórmula dramática que contrariava tudo o que era feito então, suportando passivamente as críticas e ataques, porém, sem ceder em nada diante do que acreditava.

Passou por momentos de grande sucesso de público e suportou fracassos consideráveis. Se a profissão de dramaturgo lhe deu condições financeiras para realizar seu sonho matrimonial, unindo-se à doce e fiel Nicoletta, "terna consolação de toda a sua vida", morreu na miséria que o deixou a Revolução Francesa, privando-o da pensão real com que se sustentava. Por mais um acidente triste, a restituição da renda, tentada junto à Convenção pelo poeta amigo Marie-Joseph Chénier, chegou tarde demais - um dia depois de sua morte. Entretanto garantiu a vida da viuva Nicoletta.



Jeans é moda
e moda é Real, 547

Sapatos, calças, camisas
pelo crediário s/acrécimo

Marechal Deodoro 547
fone: 212 - 5622



Gal. Pio X, 15 - JUIZ DE FORA - MG - FONE: 212-3339

um teatro para o povo

Da Praça de São Marcos, em Veneza, eles transpuseram fronteiras e espalharam pela Europa uma forma de fazer teatro que, se não tivesse existido, representaria um atraso de milênios para o desenvolvimento da arte cênica. Eram cômicos profissionais que apresentavam um espetáculo em que a essência da ação dramática puxava os cordéis, movimentando o fenômeno teatral.

Inicialmente tinham muito das brincadeiras de "bobos" medievais. Gradativamente os atores foram se organizando, preparando-se de forma cada vez mais aperfeiçoada, recebendo fluxos dos princípios do renascimento e das movimentações circenses. Mágicos, cães amestrados, acrobacias, passaram a conviver, harmoniosamente, com caricaturas de pedantes, intelectuais, humanistas e tipos populares.

O espetáculo e a movimentação cênica ditam as regras do jogo. O texto reduz-se a resumos esquemáticos de desencontros amorosos, sobre os quais o talento da companhia coloca o recheio dos golpes de teatro, dos achados cênicos, da vivência dramática do ator.

O improviso é uma força condutora. Todavia ele não é tomado ao acaso, ao isolado do ator. Para cada espetáculo, séries de ensaios são realizadas e o ator mais experiente, protótipo do diretor, seleciona achados cômicos, organiza, equilibra a cena. É um trabalho de laboratório, onde a criatividade pode se desenvolver disciplinadamente.



enquanto o Doutor, ou Balazon, mostram uma justiça de balança desequilibrada.

Colombina nasce da esperteza sensual das criadas, sempre envolvidas nas tramas amorosas, e o triângulo amoroso, completado por Arlequim e Pierrot, é fruto dos tempos do romantismo.

O Capitão e Scaramouche brandem espadas e agitam capas criticando a dominação espanhola, e as mocinhas são sempre ingênuas Rosauras, Angélicas e Lucilas que se perdem e se encontram com os corajosos galãs (sempre belos e elegantes), Flávios, Lélis, Sílvis, Cínzios, ...

Polichinelo leva a vida na flauta e sua maior aspiração é o doce "far niente". Adapta-se a todas as situações como um camaleão e, sobretudo, filosofa sobre tudo. Houve tempos em que era representado por um marionete de madeira.

Os trajes também se estereótipam: Ponteagudo, é Pantaleão com seu nariz adunco, sua barba pontuda, seu barrete afilado, Uma falsa barriga nasce das pernas finas e sua voz é soturna. Dos inúmeros golpes de bastão que recebe, Arlequim, segundo muitos, servo de um patrão avaro, vai tendo seu traje rasgado e remenda-o com os mais variados tecidos e cores. Aos poucos, desaparece o branco original da roupa que se transforma numa colcha de retalhos coloridos, plasticamente distribuídos. Brighela tenta copiar uma libré e o Doutor veste toga de juiz. O Capitão e Scaramouche envergam roupas inspiradas no Século de Ouro Espanhol, enquanto Polichinelo é o único zani que se conserva de branco.

Em cada espetáculo, em determinado momento, tudo pára e as atenções se concentram em determinado ator, que executa verdadeiro "solo" sobre o motivo original. Como em sessões de jazz, é o momento de demonstração do virtuosismo dramático do ator: é o lazzi - que pode ser uma canção, dança, série de tiradas cômicas, ou mesmo acrobacias e mágicas. Neste momento, o ator, sozinho, conduz o público até ao desgaste, quando o espetáculo retoma seu curso.

Os golpes de teatro eram infantis e ingênuos, por isto mesmo, provocando delírios: incapacidades físicas, barrigas que se abrem e saem filhos, figuras amarradas pelas costas, tentando comer dois pratos de macarrão, travestis que não convencem ninguém, provocam gargalhadas estrondosas, enquanto parecia haver uma espécie de código entre ator e público em momentos de mimica. A determinados gestos convencionais, correspondiam climaxes indiscutíveis.

Tudo isto compunha um espetáculo que recebia, aos poucos, o requinte cêni-

cortinas

A melhor confecção e tecidos da mais alta qualidade

Rapidez e perfeição.

Instalações e confecções grátis

MÓVEIS PARATODOS

Gal. Ali Halfeld, 26

fone. 212 5579

co de telões pintados, efeitos sonoros e outros enriquecimentos que emanavam do renascimento.

Era um teatro rico, essencialmente popular, nascido do povo e feito por ele.

Como nos tempos antigos, a comédia se estrutura a partir de tipos fixos, mascarados e vestidos caracteristicamente. Os nomes atribuídos a estes tipos mudam de região para região, mas os poucos detalhes de seus temperamentos se conservam basicamente.

Dos antigos zanni, duplas brincalhonas, posteriormente multiplicadas, vestidos de branco e apresentando figuras contrastantes: gordos e lentos, magros e ágeis, espertos e tolos. . . surgem as figuras de Arlequim, Brighela, Tabarino e tantos outros.

A seu lado, Pantaleão gira sua capa escura e ruge rabugento contra a juventude,

Desta organização desponta uma coerência no trabalho destes cômicos, que passam a transmitir, de geração a geração, golpes e achados que se tornam tradicionais no espetáculo.

O público reunia todas as classes e a liberdade explodia a cada momento. Mesmo durante a dominação, em muitos sítios, a crítica era feita livremente. Goldoni e Molière, principalmente, alimentaram-se nesta forma teatral e talvez esteja aí o segredo de sua eterna popularidade.

Tão livre era tudo, do desempenho do ator, aos recursos cênicos que mesmo a rotulação deste momento teatral se torna difícil. Commedia Dell'Arte é o nome que o registrou, mas muitos outros existem, como "Commedia de Improviso", pelo vigor da improvisação dentro do espetáculo. "Commedia Sugerida", uma vez que o texto era apenas uma sugestão para o espetáculo, "Comedia de Máscaras" pela caracterização dos tipos fixos, ou ainda, "Comédia Histrionica" nomenclatura em que se encontra um certo tom pejorativo, proveniente dos pedantes renascentistas, que viam, como menor, a figura do histrião, sempre perseguido e marginalizado pelas leis.

FOLHA DA MANTIQUEIRA

UM JORNAL DE PESQUISA E ANÁLISE

GRÁFICA E EDITORA DA MANTIQUEIRA S.A.
composição - fotolito - gravação de chapas

AV. RIO BRANCO, 2288 - 4º ANDAR C.P. 522

TEL.: 212-9404

a herança da commedia dell'arte

Quando moleque Bastião rodopia, corre, vira cambalhotas, escorrega, cai e é atingido por bexigadas e pauladas do enciumado Mateus, que defende seu amor por Catilina, mesmo quando o Doutor, com o milagroso cristel rescussita o boi no meio de um terreiro em qualquer cantão, embora inconscientemente, aquela turma que canta que brinca no bumba-meu-boi está desenvolvendo estruturas e repetindo golpes eternizados pela commedia dell'arte.

Na tela do cinema, de repente, ao descer uma escada, o garçon tropeça e o bolo confeitado que trazia, foge de suas mãos e vai acertar a elegante senhora assentada na mesa ao lado. Rapidamente pratos de sopa, macarrão ou qualquer outra coisa voam pelos ares e a confusão se estabelece enquanto a plateia delira em gargalhadas. Da mesma maneira que o fazia o público simples do renascimento italiano.

Das aventuras de gordo e magro, dos irmãos Marx, de Dean Martin e Jerry Lewis e tantas outras duplas e grupos cômicos, revive a ingênua hilariedade dos zanni com seus contrastes e suas confusões. Por outro lado, na riqueza das cores, brilhantes pelos possantes refletores que revelam espelhos cortados, plumas e muita pedraria, nos espetáculos de "music-hall", onde quadros e mais quadros se sucedem alegremente com música e dança volta um tempo em que o espetáculo falava por todo o fenômeno dramático.

Estruturas de programas cômicos de televisão, com seus tipos fixos, caricaturas divertidas dos temperamentos e comportamentos humanos, a mímica humorística do non-sense, todos estes elementos se alimentam naquela fase rica em que a arte dramática se estrutura como tal, libertando-se, definitivamente, das barreiras da literatura.

Numa sala com barras, espelhos, e efeitos sonoros, seres humanos executam movimentos, ritmados ou não, que buscam, sob uma cortina musical, despertar sua sensibilidade executar gestos seculares que tornem mais rica sua expressão, fazendo de cada músculo um veículo de comunicação plástica. Ao lado, sons, ora roucos, ora suaves, às vezes simples balbuciar de criança, mostram um trabalho de preparação vocal, que, mais à frente, pode se exprimir em belas vozes colocadas, tecendo palavras que, sem serem cantigas, são musicais e expressivas. Enquanto isto o tinir de espadas e a elegância dos gestos e movimentos fazem da esgrima um momento plasticamente agressivo, relembrando antigos duelos amorosos. Deste emaranhado labirinto sairão os futuros atores que agora se preparam como seus antigos mestres, e que, ao sair, encontrarão uma mesma luta colateral - ter reconhecido sua profissão, não ser mais confundido com um marginal.

Nas comédias de intriga, onde as situações cômicas se sobrepõem à ação dramática, nas de quiproquós, em que os golpes de bastão, as pancadarias, os tombos e atropelos sustentam a comicidade, ou mesmo nas de caracteres, em que os tipos cômicos conduzem as tramas simples e ingênuas. . . em tudo isto está a ascendência da *commedia dell'arte*, que ainda acrescenta à sua herança os espetáculos circenses, a ópera-bufa e a ópera cômica e tanta coisa mais, que faz o teatro se curvar diante daqueles cômicos que se imolaram e se anularam a seu serviço.



o ator como centro do espetáculo

"Se se encontrasse que, em turco, comediante, significava demônio, isto era aprovado imediatamente, como máxima de Salomão, para fazer significar que os cômicos fossem filhotes do diabo" (Barbieri, "Supplica" - Veneza, 1634)

Milenar e tradicionalmente marginalizado, o ator teatral, "perseguível" por decreto na Inglaterra de Henrique VIII, tem vivido sempre sob o estigma da desconfiança ou da incompreensão. Ao temor religioso, que provocou uma identificação quase que dialetal entre os termos "histrião" e "stregoni" (bruxo, feitiçeiro), a condição básica do ator que empresta seu corpo e sua alma ao serviço de uma personagem que, por sua vez se faz porta-voz de um testemunho social, associa-se o temor do estado diante da força transformadora e viva do teatro.

Entretanto o teatro só existe no momento em que esta metamorfose se realiza e o ator conduz o fenômeno dramático, chamando a si toda a carga que a humanidade vem acumulando em suas civilizações, seus erros e seus acertos e fala, diretamente, aos indivíduos transformados em alma coletiva numa sala de espetáculos ou mesmo num sítio comunitário.

Mais do que nunca na história do espetáculo, a *Commedia Dell'Arte* reúne em si todos os elementos essenciais da importância do ator como centro do espetáculo. Acu-

RÁDIO INDUSTRIAL DE JUIZ DE FORA

A emissora das grandes realizações.

onda média

onda curta

organização sérgio mendes

Tele-Rádio e Presentex

DUAS LOJAS PARA MELHOR SERVIR

- peças para rádios e televisores
- discos e artigos para presentes

HALFELD, 652 e 654

mulando em si um pouco da magia ritual de Théspsis, filtrada pela ingênua e permissiva figura do “bobo” da corte a quem, pelo próprio tom de aparente inconsequência de seu trabalho, era assegurada uma liberdade difícil de se imaginar, o cômico dell’arte alimentava-se ainda dos grandes gestos e do caráter comunicativo e informativo dos trovadores, constituindo-se num bufão-menestrel.

A este artista da cena, cujo despojamento em favor de sua arte chega ao ponto de anular o próprio nome (âmago de sua identidade como indivíduo) para assumir, definitivamente, o da personagem interpretada, uma árdua tarefa era confiada. Autor-ator-diretor do espetáculo, o profissional da comédia não era, nunca, um diletante improvisado, mas um artista preparado que reunia em si o cômico, o acrobata, o mágico, o dançarino, o mímico, o músico, enfim, o espetáculo.

“O ator, como o trovador, não se sentia mais ator quando participava, da sacração do santo ou das investiduras cavaleirescas, do que quando refazia, numa encruzilhada de vagabundos, a figura do homem selvático, ou a desgraça de um marido enganado. Ao contrário, sabia ter cumprido o seu dever quando tivesse dado plenitude de realização à representação de seu papel”.

Da “internacionalidade” do trabalho do menestrel que percorria castelos cantando suas gestas, o cômico dell’arte aprendeu a linguagem internacional do seu corpo expressivo, desenvolvendo a mímica, os grandes gestos e uma espécie de código confidencial com sua platéia. Sua palavra adquiria uma forma mais concreta que extravasava a voz e a língua.

Assim, quando o ator se entregava a figurar um Pantaleão, um Arlequim, ou qualquer outro tipo definido, cerceava sua própria liberdade de criação artística, restringindo-se a uma especialização aprimorada dentro das características fixas de sua personagem. E em verdadeiras “escolas de teatro” eram preparados golpes de teatro e acrobacias de efeito que faziam o ator dar uns saltos mortais equilibrando um copo de vinho, paralelamente à perfeita interpretação de seu papel. Sotaques, acentos dialetais e transformações vocais eram exigidos, enquanto que o canto e a dança estavam frequentemente presentes.

Colateralmente, os enredos apresentados pelos textos assumiam caráter de sugestões, sobre as quais o ator, mais senhor de sua personagem que o próprio autor, jogava, dramaticamente, sua plena liberdade. Entretanto, era uma liberdade fundamentada numa experiência altamente sedimentada no exercício profissional de seu trabalho.

Gradativamente, a função do comediante vai atraindo para si o respeito do público que passa a congrega, inclusive, aqueles irônicos intelectuais que, inicialmente, haviam procurado denegrir seu trabalho, em função dos “diletantes”, amadores de “boas

Escola Infantil
"O BALÃO VERMELHO"

Rua Benjamin Constant, 1.110-A

Tel.: 212-0409

Cursos regulares:

Maternal

Jardim

1.º Grau.

Com aulas de Xadrez, Educação Física, Inglês, Educação Artística, Eletricidade.

Cursos extracurriculares:

Judô

Ballet

Escolinha de Arte.

o grupo

O GRUPO DIVULGAÇÃO tem apresentado, ao longo desses quase dez anos de existência, uma característica de laboratório que procura, ao longo das diversas etapas de evolução da arte teatral, assimilar um pouco de tudo o que o teatro tem legado à humanidade.

Dentro deste aspecto, sua trajetória apresenta, sempre, uma tônica de continuidade fundamentada numa profissão de fé no teatro feito seriamente, fundamentado, experimentado de forma profunda e quase artesanal.

Assim é que cada trabalho se constitui numa semente que germinará e dará novos frutos. Da proposta iniciada em AS CRIADAS, de Jean Genet, nasceu um aprofundamento no estudo do teatro do absurdo, transformado em espetáculo didático que englobou A MENINA CASADOIRA, de Ionesco, e PIC-NIC NO FRONT, de Arrabal, unidos por um áudio visual que comprovava uma preocupação fundamental de formação de plateia. De seu compromisso com o público infantil, iniciado com a fundação do Departamento de Teatro Infantil e com a montagem de A ONÇA DE ASAS, de Waldir Ayala, e com a série de espetáculos de bonecos que vem realizando continuamente, despontou uma posição frente à importância do teatro na educação que frutificou em um curso sobre TEATRO NA EDUCAÇÃO, aberto à comunidade, e que trouxe à cidade nomes importantes relacionados ao tema. Colateralmente, a montagem de CIRCO DE BONECOS, de Oscar Von Pfulh, realizou, para as crianças, o mundo mágico do teatro, num espetáculo fundamentado na plasticidade descontraída e alegre. Ainda como amadurecimento desta posição, a partici-



Um local tão sofisticado quanto você e de acordo com o seu alto bom gosto: DANIELLE BOUTIQUE.

Estaremos aguardando sua visita à Galeria Tenente Belfort Arantes. Loja 16 — Juiz de Fora.

Ótica Juiz de Fora

Veja sempre com bons olhos.

Rua Halfeld, 792 — Tels.: 212-0545 e 212-4487

pação no SEMINÁRIO SOBRE DRAMATURGIA INFANTIL, em Belo Horizonte, no Festival de Inverno mostrou, não apenas o acerto do caminho escolhido, como deu a certeza de que o GRUPO DIVULGAÇÃO já apresenta, no campo do teatro infantil, uma experiência que pôde ser aproveitada por outros grupos brasileiros.

Se a preocupação com o absurdo no teatro abriu o ano de 75, um estudo profundo do naturalismo, iniciado com PEQUENOS BURGUESES, de Máximo Gorki, já tem uma segunda fase preparada com a montagem de duas peças de Synge e um áudio-visual sobre o movimento, a que se seguirá uma terceira, com o espetáculo O JARDIM DAS CEREJEIRAS de Anton Tchekhov.

Entretanto, ligando todos esses passos e a série de projetos ainda não concretizados, está o compromisso para com o TEATRO, compromisso fortalecido quando da montagem de SEIS PERSONAGENS À PROCURA DE UM AUTOR, de Luigi Pirandello. Ao desenvolver o trabalho da "Companhia" fora dos cânones normais, dentro dos moldes do momento maior do ator - a commedia dell'arte - esta proposta trouxe, bem clara, a importância do testemunho dado por estes cômicos anônimos que fizeram do teatro sua razão de ser. Que outra razão poderia ter um grupo de pessoas que, ao longo de nove anos, dedica todas as suas horas de lazer ao exercício do teatro?

Conscientes da vitalidade do processo dramático desenvolvido pela comédia popular italiana do renascimento e do efeito renovador e vivificador que sua experiência trouxe ao Teatro, o GRUPO DIVULGAÇÃO empenhou-se em procurar reviver, dentro de cada ator, e do grupo como um todo, aquela liberdade e aquela disciplina criativas.

Foi deste compromisso estrutural que nasceu GOLDONI - um escritor que conseguiu combinar o amor à arte teatral e a abertura a uma proposta renovadora. ARLEQUIM SERVIDOR DE DOIS AMOS representa, para o GRUPO DIVULGAÇÃO uma revitalização, um sustentáculo de trabalho e renovação teatral, dentro deste emaranhado confuso de tendências intelectualizadas e intelectualizantes que têm marcado, artificial e pretensiosamente, os tropeços do teatro nestas últimas décadas.

Assumindo a humildade e comprometimento daqueles saltibancos que tiravam sua arte de um trabalho suado e feito de dedicação profunda que procurava assimilar o que as gerações anteriores haviam fornecido e onde o trabalho do ator e a essência de sua comunicação cênica resultavam num espetáculo vivamente dramático, o GRUPO DIVULGAÇÃO faz, mais uma vez, sua profissão de fé no teatro como veículo maior de comunicação artística entre os homens.

Grupo Divulgação

TRABALHOS APRESENTADOS

espetáculos antológicos:
amor em verso e canção
o homem do século XX
antologia da mulher

apresentações didáticas
morte e vida severina
coral universitário
belmiro, murilo, pedro nava
camões
a menina casadoira, de Ionesco
pic-nic no front, de Arrabal

Departamento de teatro infantil

A Onça de Asas
Circo de Bonecos

walmir ayala
oscar von pfulh

Outros espetáculos:

cancioneiro de lampião
o urso
bodas de sangue
electra
diário de um louco
pequenos burgueses
a visita da velha senhora
escola de mulheres
escurial
romanceiro da inconfidência
maria stuart
a morta
o patinho torto
yerma
seis personagens à procura de um autor
as criadas
arlequim servidor de dois amos

nertan macêdo
anton tchekhov
federico garcía lorca
sófocles
nicolai gogol
maximo gorki
friedrich durrenmatt
molière
michel de ghelderode
cecília meireles
friedrich von schiller
oswald de andrade
coelho netto
federico garcía lorca
luigi pirandello
jean genet
carlo goldoni

SOB OS AUSPÍCIOS DA UFJF

CENTRO DE ESTUDOS TEATRAIS
promove
GRUPO DIVULGAÇÃO
apresenta

ARLEQUIM SERVIDOR DE DOIS AMOS
de Carlo Goldoni

elenco:

Pantaleão
Doutor
Rosaura
Sílvia
Esmeraldina
Arlequim
Florindo
Beatriz e Frederico
Carregador e Criado
Iluminação
Sonoplastia
Figurino
Cenário
Cartaz
Tradução
Máscaras e direção:

José Eduardo Lessa Arcuri
Sérgio Lessa Arcuri
Virgínia Paes
José Sales Pimenta
Sandra Emília Costa
José Luiz Ribeiro
Gabriel Sales Pimenta
Leá Clifford Kegele
Nelma Sandra Gonçalves Fróes
Alberto Coura
Berenice Pinheiro de Paula
Malu Ribeiro
Lucas Marques do Amaral
José Alberto Pinho Neves
Carla Civelli
José Luiz Ribeiro

"MEDE-SE A CULTURA DE UM POVO PELO SEU TEATRO" (LORCA)